

Ricardo Reis

Este, seu escasso campo ora lavrando, [2]

Este, seu escasso campo ora lavrando,
Ora, cansado, olhando-o com a vista
 De quem a um filho olha
 Passa alegre na vida.
Pouco lhe importa sob que Deus arrasta
A obra, louvores doutos ou néscios
 São-lhe a mesma distância
 De todos os seus dias. . .
Figura eterna longe das cidades,
Passa na vida sob a maior graça
 Que os deuses nos concedem —
 Que é não se nos mostrarem
Nas activas presenças encobertos
Com o céu e a terra e o riso das searas
 Quais ricos disfarçados
 Dando aos pobres sem glória. . .

27-9-1914

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 31.

1ª publ. in **Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor). Lisboa: Ática, 1946